

# A SAÚDE DOS PROFESSORES E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM ITUMBIARA-GOIÁS: AS CONTRADIÇÕES DE UMA PROFISSÃO

**Charles Ivo de Oliveira Jr. <sup>1</sup> (EG), Luciene C. S. Luz <sup>1</sup> (PQ), Rafael X. Resende <sup>1</sup> (EG),  
Roberta Rodrigues Ponciano <sup>1</sup> (PQ).**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, *Câmpus Itumbiara*.

## Área do Conhecimento: Ciências Humanas

*Elevada quantidade de trabalho, baixos salários, turmas lotadas e violência no espaço escolar são alguns desafios enfrentados pelos professores da Educação Básica na atualidade. Esta realidade pode ocasionar problemas na sua saúde física e mental, levando-os ao sofrimento, depressão e à síndrome do esgotamento profissional (síndrome de burnout). Diante deste cenário, esta pesquisa teve o objetivo de analisar a relação entre o trabalho docente e a saúde dos professores de uma escola municipal na cidade de Itumbiara-Goiás. Estudos como de Kuenzer e Caldas (2009), Nunes, et al. (2013), Tardif e Lessard (2014) e Silva (2006) foram fundamentais para caracterizar e entender a atividade docente. A metodologia proposta para a realização desta pesquisa foi qualitativa com a coleta de dados a partir da aplicação de questionários semiestruturados. Entre os resultados alcançados, destaca-se a elevada jornada de trabalho, a redução do tempo livre e a situação de cansaço físico e mental que os afeta cotidianamente e que trazem a necessidade de os professores refletirem sobre as condições de trabalho aos quais estão envolvidos.*

**Palavras-chave:** *trabalho docente; escola pública; saúde; qualidade de vida.*

## Introdução

O trabalho passou por transformações com o desenvolvimento do capitalismo no final do século XX e início do século XXI, forçando os trabalhadores a venderem sua força de trabalho e se submeterem cada vez mais a ritmos intensos e exaustivas jornadas. Este processo repercute na docência e, como resultante de tais mudanças, a educação tem sido pensada a partir de fatores como as condições de trabalho nas quais os professores estão submetidos, que engloba um conjunto de recursos que possibilita a realização do trabalho educativo e que envolve tanto a infraestrutura das escolas, a disponibilidade de materiais didáticos e as políticas educacionais que norteiam as escolas. (KUENZER; CALDAS, 2009)

As escolas públicas brasileiras sofrem cada dia mais com a redução dos investimentos o que acaba dificultando a melhoria das condições de trabalho dos professores e de valorização profissional, o que inclui tanto a infraestrutura, insumos e materiais importantes para a realização do processo de ensino e aprendizagem. Docentes são afetados, por exemplo, pela ausência de materiais didáticos que dificulta o trabalho em sala de aula, além de contribuir para sua insatisfação em relação à profissão e a configuração de um estado de mal-estar docente. Muitos são obrigados a se esforçarem para suprir a falta de recursos pedagógicos nas instituições escolares com recursos próprios, mesmo com salários incompatíveis com a quantidade de trabalho envolvido. (NUNES et al, 2013)

A desvalorização salarial consiste em outro problema que, com o passar do tempo, representa um elemento de desmotivação destes profissionais. Muitos se veem forçados a aumentarem o número de aulas e a quantidade de escolas para lecionar, causando assim um acúmulo de afazeres tanto dentro quanto fora do local de trabalho. O trabalho docente abrange, portanto, atividades na sala de aula e nos espaços e tempos extraclasse. Neste sentido, realizam tarefas em casa como correções, preparações de aulas, organização do processo educativo, dentre outros.

Outros fatores têm caracterizado a profissão e pode afetar o mal-estar docente e, possivelmente, sua saúde: a questão da indisciplina e da violência escolar. Casos de vandalismo,

roubo e agressões no ambiente escolar são discutidos em estudos que abordam a realidade escolar de muitas instituições. Há casos nos quais os docentes percebem uma sensação de impotência para intervir e melhorar essas situações vivenciadas. (KUENZER; CALDAS, 2009)

Partindo deste cenário que caracteriza a educação escolar pública, o objetivo desta pesquisa foi refletir sobre a saúde mental e física dos professores de uma escola municipal na cidade de Itumbiara-Goiás, buscado entender se estes profissionais identificam alguma relação entre seus problemas de saúde, o exercício de sua profissão e as condições materiais, humanas, físicas e estruturais a que estão submetidos cotidianamente ao longo de suas carreiras.

## Material e Métodos

Realizou-se uma pesquisa exploratória, que tem por objetivo familiarizar com o objeto de estudo para que seja possível orientar e formular as hipóteses da pesquisa. A metodologia utilizada foi qualitativa, diante do objetivo de compreender as condições de trabalho docente e as possíveis correlações com os fatos e fenômenos que levam os docentes a desenvolverem problemas ligados à sua saúde física e mental. (LAKATOS; MARCONI, 2010)

A coleta de dados ocorreu a partir de um estudo bibliográfico e de campo com a aplicação de um questionário semiestruturado para 20 professores da rede municipal de Itumbiara. Buscou-se conhecer seu perfil abordando questões como sexo, formação acadêmica, carga horária semanal, número de escolas que atuam e problemas de saúde que possivelmente poderiam ser relacionadas ao exercício profissional.

A seleção dos docentes ocorreu a partir da disponibilização dos mesmos para participarem da pesquisa, mas de modo aleatório, sendo o critério de inclusão definido a partir da atuação em uma mesma instituição escolar. Eles foram convidados a responder o questionário, deixando claro os objetivos da pesquisa, bem como o anonimato que perpassaria toda a abordagem, análise dos dados e divulgação dos resultados.

## Resultados e Discussões

Estudos recentes têm demonstrado que o excesso de trabalho, baixos salários, turmas superlotadas, a indisciplina e a violência são alguns dos desafios enfrentados pelos professores brasileiros diariamente, o que pode gerar sofrimento físico e psíquico, cansaço e ansiedade. Quando esses sintomas não são prevenidos, identificados e/ou tratados, os danos à saúde podem ser cumulativos e causar impactos consideráveis para a atuação profissional e a vida pessoal do docente. Há casos nos quais verifica-se que este contexto de atuação laboral docente pode gerar a síndrome do esgotamento profissional, conhecida também por síndrome de *burnout* que está ligada diretamente à vida profissional (SILVA, 2006).

A pesquisa de campo entrevistou 20 professores que colaboraram voluntariamente com a pesquisa, dentre os quais 03 são homens e 17 são mulheres.

A formação variou entre graduação em Pedagogia (10 docentes), licenciatura em Letras (04 docentes) e licenciatura em Ciências (2 docentes); e apenas 04 docentes disseram que possuíam pós graduação sem especificar a área de atuação.

Em relação ao número de escolas que lecionam, 04 dos professores trabalham em duas escolas e 16 trabalham apenas na escola onde foi realizado o estudo. Este dado representa um avanço, pois estudos descritivos mostram que a maior parte dos professores da educação pública tem que atuar em mais de uma escola para conseguir uma remuneração capaz de suprir suas necessidades de sobrevivência.

Evidencia-se que a carga horária é determinada pelas organizações escolares e suas demandas, mas devido à desvalorização salarial muitos deles acabam estendendo o número de

aulas para compensar os salários. Em alguns casos, os docentes trabalham nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), demonstrando um processo de intensificação do trabalho, que pode ser definida, segundo Dal Rosso (2008, p. 23):

[...] os processos de quaisquer naturezas que resultam em um maior dispêndio das capacidades físicas, cognitivas e emotivas do trabalhador com o objetivo de elevar quantitativamente os resultados. Em síntese, mais trabalho. [...] Intensificar é exigir mais trabalhos e resultados superiores no mesmo espaço de tempo. Significa, portanto, aumentar a exploração do trabalho.

Aplicando as teorizações de Dal Rosso (2008) para analisar a docência, entende-se que há uma tendência das instituições escolares e de seus gestores de extraírem uma melhor performance dos professores, o que significa cobrar deles que atuem em mais quantidade de trabalho em menos tempo. Ocorre uma cobrança por maior produtividade que pode envolver a atuação em projetos, na elevação dos índices de aprovação, na organização de eventos, dentre outros. Então, são direcionados a atuar em atividades que não são comumente atribuídas ao processo de ensino e aprendizagem, ampliando-se os deveres inerentes ao ser professor.

A Tabela 1 traz os dados referentes à carga horária semanal dos docentes, demonstrando que a maior parte dos entrevistados atuam com uma carga horária de 40 h semanais. Chama a atenção o fato de docentes afirmarem atuar com 50 h e 60 h semanais, mostrando uma situação preocupante, já que um tempo maior de trabalho representa mais energia gasta com a esfera profissional, mais estresse e desgaste físico e emocional motivado pela desvalorização salarial existente no ensino básico público brasileiro.

**Tabela 1** - Carga horária dos professores interrogados.

Carga horária semanal (hora/aula)	40 h	50 h	60 h
Quantidade de Professores	16	2	2

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em consequente, dos professores pesquisados, 12 deles realizam tarefas do trabalho em casa, e 15 deles afirmam que conseguem separar a vida profissional da vida pessoal conseguindo assim realizar atividades de seus interesses no tempo livre, já 3 docentes não conseguem de forma alguma separar tempo livre para o lazer; e 2 deles, às vezes, conseguem tirar tempo para atividades de lazer. Logo, um número reduzido consegue desfrutar do tempo livre, tão importante para a renovação da força de trabalho, para o descanso e para o convívio familiar.

Diante da elevada quantidade de trabalho e das responsabilidades que estão envolvidos, o tempo livre de muitos docentes é preenchido por etapas de trabalho como: encontro com pais, reuniões, eventos escolares, correções e preparações de aulas, trabalhos e provas. Esta prática, bastante comum, pode prejudicar sua qualidade de vida, pois não conseguem se desligar do trabalho mesmo vivenciando em espaços e tempos não escolares e destinados à vida pessoal. (TARDIF; LESSARD, 2014)

O ato de vivenciar, por longos períodos durante sua vida produtiva, um excesso de trabalho e de responsabilidades, muitas das quais ultrapassam o que se entende por ensino e aprendizagem, pode gerar nervosismo, cansaço mental e estresse. Quando esses sintomas não

são tratados corretamente podem levar ao desenvolvimento da síndrome de *burnout* e depressão, como já foi apontado. Neste sentido, ao serem indagados sobre a saúde do professor e a atuação na sala de aula, podemos observar na Tabela 2 as doenças apresentadas pelos professores como tendo alguma correlação com as condições de trabalho:

**Tabela 2** – Problemas de saúde apresentado pelos professores.

Problema de saúde	Quantidade de Professores
Cansaço mental	6
Nervosismo	4
Síndrome da ansiedade	2
Depressão	2
Síndrome de burnout	0
Dores de cabeça	3
Problemas de coluna	2

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Verifica-se, que a maior parte cita o cansaço mental como oriunda das condições de trabalho docente. O nervosismo foi o segundo fator mais citado sendo proveniente de uma rotina sobrecarregada e com ritmos acelerados. Além do que consta na Tabela 2, foram apontadas também as dores frequentes nas pernas, a má qualidade no sono e a síndrome do pânico como aspectos que precisam ser levados em consideração ao longo de uma vida de dedicação ao trabalho em sala de aula.

Contrariando as hipóteses iniciais desta pesquisa, a síndrome de *burnout* não foi citada por nenhum professor entre o grupo pesquisado. Algumas inferências podem ser construídas, como o próprio desconhecimento desta doença pela população em geral e pelos professores, especificamente. Por outro lado, como diz Silva (2006), a categoria profissional dos professores é a mais atingida por esta doença. Percebe-se que muitos entrevistados podem, inclusive, ter os sintomas desta enfermidade, mas não possuir a consciência de tal problema ou não ter associado seus sintomas à docência.

Acrescenta-se, que muitos também podem ter optado por não declarar ou assumir a fragilidade de ter algum problema em sua saúde física e mental, receosos por alguma exposição ou consequências no âmbito escolar, mesmo o anonimato tendo sido esclarecido como características primordial da pesquisa. Segundo Nacarato, Varani e Carvalho (1998, p. 87-88),

Essa intensificação pode contribuir para o aumento de uma desqualificação intelectual do docente, pois, ao ter que cumprir mais essas tarefas, reduz o seu tempo disponível para estudos individuais ou em grupos, participação em cursos ou outros recursos que possam contribuir para sua qualificação e favorecer o seu desenvolvimento profissional.

Logo, a intensificação do trabalho, como foi discutido, tem caracterizado à docência e traz muitas consequências que vão do âmbito da saúde e bem-estar e às possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e profissional. As vivências do tempo livre têm sido atingidas, sendo que

este poderia ser destinado ao descanso, ao lazer, aos cuidados pessoais, à formação complementar, bem como à medicina preventiva que evitaria muitos dos problemas de saúde advindos da atuação profissional.

## Conclusões

A realização desta pesquisa trouxe consigo a motivação em se conhecer mais profundamente a realidade do trabalho docente, de refletir sobre a educação básica no Brasil, bem como a situação da escola pública. Os dados possibilitaram evidenciar que os professores pesquisados estão envolvidos com uma carga elevada de trabalho, podendo chegar a 3 turnos de trabalho e 40 h semanais, que se tornam excessivos ao se perceber que muitos necessitam usar parte do tempo livre para atividades ligadas ao magistério.

Entre os problemas de saúde, a maior parte dos docentes apontou ser afetado por um cansaço mental e estresse, ocasionado pelo envolvimento laboral. Por outro lado, nenhum apontou a síndrome de *burnout* e isto chama a atenção pelo fato de que muitos podem, inclusive, desconhecer suas características e impactos, ou não querem afirmar a correlação entre trabalho e doenças ligadas à saúde física e mental.

Percebe-se que os problemas de saúde que permeiam a rotina dos professores da Educação Básica que atuam na escola pública pesquisada podem estar diretamente ligados às condições de trabalho nas quais tais profissionais se encontram inseridos. Deste modo, alguns fatores devem ser analisados criticamente, inclusive pelos professores envolvidos nesta problemática: o excesso de trabalho, a desvalorização da educação e da profissão, a ampliação das responsabilidades dos docentes, a cobrança por resultados e a redução dos investimentos, dentre outros.

Portando, é preciso investir na formação docente para que os professores tenham conhecimento da realidade escolar e as possibilidades de lidar com sua profissão de modo a ter qualidade de vida no trabalho, mesmo a escola estando numa complexidade permeada, muitas vezes, por condições precárias e a desvalorização da profissão. Logo, necessita-se de políticas educacionais que intervenham nesta realidade, modificando-o em favor do futuro da profissão docente e da educação básica brasileira.

## Agradecimentos

Aos docentes que participaram da pesquisa respondendo os questionários propostos, aos organizadores e participantes da SECITEC 2018 pela possibilidade de divulgar os resultados para a comunidade local.

## Referências Bibliográficas

- DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.
- KUENZER, Acácia Z.; CALDAS, Andréa. Trabalho docente: Comprometimento e desistência. In: FIDALGO, Fernando et al. **A intensificação do trabalho docente: tecnológicas e produtividade.** Campinas-sp: Papyrus, 2009. p. 1-240.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
- NACARATO, Adair Mendes; VARANI, Adriana; CARVALHO, Valéria de. O cotidiano do trabalho docente: palco, bastidores e trabalho invisível... abrindo as cortinas. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (Orgs.) **Cartografias do trabalho docente: Professor(A)-Pesquisador(a).** Campinas-SP, Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. 335 p.
- NUNES, Margareth Diniz Célia et al. **Professor/a profissão, condição e formação.** Brasília: Liber Livro, 2013. 232 p.

SILVA, Paulo Sérgio. **Saúde mental do professor**. São Paulo: Expressão & Arte Editora - Edifício, 2006. 214 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014. 317 p. João Batista Kreuch.